

## AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET-SS-UFPI NA MULTIPLICIDADE DE PRODUÇÃO DE SABERES

### THE CONTRIBUTIONS OF THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM - PET-SS- UFPI IN THE MULTIPLICITY OF KNOWLEDGE PRODUCTION

Ana Kely da Silva Braga<sup>1</sup> - UFPI  
Jayane Maria Ferreira Cavalho<sup>2</sup> - UFPI  
Lila Cristina Xavier Luz<sup>3</sup> - UFPI

#### RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) - Serviço Social tem estado presente por meio do desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa, possibilitando o debate acerca de temas atinentes à realidade social, fato que tem ampliado o conhecimento das/dos petianos/nas, bem como daqueles que participam dessas atividades. O presente artigo apresenta um panorama acerca desse rico espaço de formação, sobre sua história, princípios e, por fim, trata da experiência de estudantes do curso de Serviço Social em relação em atividades da Pesquisa “Trajetórias e Práticas Juvenis em tempos da Pandemia de Covid-19”. Uma pesquisa desenvolvida por pesquisadores de três instituições: Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais - FLACSO-Brasil; Instituto de Saúde da Secretaria de Saúde do São Paulo-IS e NUPEC-Núcleo de Pesquisa sobre Criança, Adolescentes e Jovens/Universidade Federal do Piauí.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Tutorial; Produção Científica, Educação Superior.

#### ABSTRACT

The Tutorial Education Program - Social Service has been present through the development of extension and research activities, enabling debate on issues related to social reality, a fact that has expanded the knowledge of the petianos, as well as those who participate in these activities. This article presents an overview of this rich space for training, its history, principles and, finally, it deals with the experience of students from the Social Work course in relation to the activities of the Research “Youth Trajectories and Practices in Times of the Covid Pandemic -19”. Research developed by researchers from three institutions: Latin American Faculty of Social Sciences - FLACSO-Brasil; Health Institute of the São Paulo Health Secretariat-IS and NUPEC-Research Center on Children, Adolescents and Youth/Federal University of Piauí.

**KEYWORDS:** Tutorial Education; Scientific Production, Higher Education.

**DOI:** 10.21920/recei72021724278285  
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72021724278285>

<sup>1</sup>Discente do curso de bacharelado em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí e petiana do Programa de Educação Tutorial - PET Serviço Social. E-mail: [bragaanakely@gmail.com](mailto:bragaanakely@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1553-5353>.

<sup>2</sup>Discente do curso de bacharelado em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí e petiana do Programa de Educação Tutorial - PET Serviço Social. E-mail: [jayferre@gmail.com](mailto:jayferre@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4953-5340>.

<sup>3</sup>Docente da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Núcleo e Pesquisa sobre crianças, adolescentes e jovens- NUPEC. Com apoio da Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET Serviço Social integra a pesquisa Trajetórias e Práticas Juvenis em tempos de Pandemia da Covid-19. E-mail: [lilaxavier@hotmail.com](mailto:lilaxavier@hotmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7301-0187>.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial - PET foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, atua em uma modalidade de investimento em cursos de graduação. Um Programa cujo comprometimento central é baseado em concepções epistemológicas, pedagógicas, éticas e sociais. Em 1999 o Programa foi transferido para a Secretária de Educação Superior do Ministério da Educação, sendo regulamentado pela lei nº 11.180 de 23 de setembro de 2005 e pelas portarias do Ministério da Educação - MEC Nº 3.385, de 29 de setembro de 2005 e nº 1.632 de 25 de setembro de 2006.

De acordo com a portaria nº 19/2004 da Secretaria de Educação Superior/MEC em seu capítulo I no que diz respeito à natureza e funcionalidades:

O Programa de Educação Tutorial - PET é integrado por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos de cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior - IES, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, que complementam a sua formação acadêmica (MEC, 2004).

O programa objetiva fomentar as formações profissionais de ensino superior nas diversas áreas do conhecimento, providos de elevados padrões científicos, técnicos, éticos e com responsabilidade social e capacidade de atuação na realidade nacional. Sua caracterização com a presença de um professor tutor permeabiliza a estimulação de uma aprendizagem ativa, através de debates, vivências e reflexões e discussões. O mecanismo de tutoria permite aos estudantes que se tornem cada vez mais independentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem com o desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas e pensamento crítico.

Como aponta Gonçalves (2015), as Universidades se constituem como locus de produção de conhecimento. A produção desse conhecimento é fundamentada pelo princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão que, conforme Puhl (2016, p. 223) “oportuniza também superar a dicotomia entre teoria/prática, sujeito/objeto, empiria/razão, constituindo outro fundamento epistêmico”. Esse princípio também é preconizado no artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988 - CF/89 que enfatiza que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, p. 123).

A articulação do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão é de suma importância para formação acadêmica- profissional, uma vez que, possibilita não somente a aquisição de conhecimento, mas também a produção e socialização deste.

No contexto universitário, o Programa de Educação Tutorial se configura como elemento fortalecedor desse princípio, tendo em vista, a sua constituição que de acordo com o Ministério da Educação - MEC (2006) se dá por “um grupo de alunos vinculados a um curso de graduação para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão oportunizando aos estudantes participantes a possibilidade de ampliar a gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006. p. 6).

Sendo assim, o programa é uma importante ferramenta no que diz respeito a construção de conhecimento por meio da educação tutorial, potencializando a transmissão de conhecimento. Desse modo, as ações do programa estão ancoradas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão pilares essenciais da educação universitária além do cenário cotidianos para

atuação de seus integrantes exige compromisso, responsabilidade e uma postura profissional, fator diferencial nos futuros campos de trabalhos de estudantes egressos. O processo de comprometimento e atuação efetiva na produção científica é um destaque primordial no programa, e uma característica profissional necessária independente da área de atuação do discente.

É ancorado nesses princípios que se desenvolve toda dinâmica de trabalho do Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Implantado em 2009, o PET-SS está sustentado em compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais que contribuem para a qualificação de estudantes do Curso.

O PET tem como tutora a professora Maria D'alva Macedo Ferreira e ao longo desses quase onze anos de existência, mais de cinquenta alunos do curso de Serviço Social já passaram pelo PET-SS-UFPI. Conforme Relatório de Atividades (2017), a partir de 2014 aumentou o número de alunos no PET, pois em 2010 havia 04 (quatro) grupos e nesse ano de 2014 esse número foi ampliado para 09 (nove). Atualmente doze alunos participam das atividades do Programa, sendo onze bolsistas e uma aluna voluntária.

Desde sua implantação, foram desenvolvidas diferentes atividades de extensão, para tratar de diversos temas relacionados a direitos sociais, notadamente no que se refere à questão social que envolve a criança, o adolescente, a mulher, a pessoa idosa, a pessoa negra, a pessoa com deficiência e o segmento LGBT, dentre outros. Temas tratados, estrategicamente por meio da realização de oficinas, seminários, rodas de conversas e, após a emergência da pandemia, por meio virtual, as denominadas *lives*. Atividades de caráter extensionista, de educativo, cultural e científico que articula, no âmbito do ensino, condições objetivas e subjetivas, para viabilizar a relação transformadora entre universidade e sociedade (BRASIL, sd).

Para uma melhor compreensão sobre o PET-SS-UFPI, no item a seguir explicitamos algumas informações sobre as atividades realizadas pelo PET, com vista a explicitar contribuições para nossa formação profissional.

## **SOBRE O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET SERVIÇO SOCIAL**

Conforme sinalizado acima, desde sua implementação, em 2009, o PET-SS-UFPI vem contribuindo diretamente para aprimorar conteúdos programáticos das disciplinas que compõe a grade curricular do curso, seja por meio de estudos interdisciplinares ou transversais que favorecem significativamente a formação profissional voltada para um compromisso ético social compatível com os conteúdos e fundamentos da democracia e da cidadania. Objetivando também desenvolver ações e projetos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, as atividades desenvolvidas contribuem para a defesa de direitos e a formação discente com base nos princípios do pluralismo, da democracia e da cidadania.

Segundo seu Plano de Ação (2017, p. 5), constitui-se objetivo geral do trabalho “desenvolver ações e projetos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, com a discussão das questões afetas ao Serviço Social, contribuindo para a defesa de direitos e a formação discente com base nos princípios do pluralismo, da democracia e da cidadania.

Esses objetivos são implementados por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, para viabilizar uma formação científico-profissional no curso de graduação em Serviço Social, de excelência, promovendo assim a articulação com a comunidade local. Para os alunos do curso, o PET é um espaço que proporciona o grupo conhecer diferentes realidades, trocar experiências, realizar leituras etc. Tudo isso constitui-se importante arcabouço para aguçar uma postura crítica

e de mútua aprendizagem por meio da interação entre universo acadêmico e espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social. Além de promover o intercâmbio entre os alunos do PET Serviço Social com os demais grupos de PETs da UFPI ou demais programas e projetos de pesquisas da comunidade acadêmica.

Compreendendo que o processo interventivo no âmbito do PET Serviço Social abrange ensino, pesquisa e extensão, exigindo o desenvolvimento de ações que favoreçam ampliar e aprofundar os resultados a serem obtidos, por meio da participação dos sujeitos sociais e institucionais, tendo como base uma contínua problematização e reflexão acerca da realidade social e acadêmico-institucional.

Para objetivar essa proposição, foram constituídos quatro eixos/temáticos de ação, assim constituídas:

- **Eixo 1:** Formação profissional e cotidiano acadêmico-institucional
- **Eixo 2:** Processos de trabalho e garantia de direitos
- **Eixo 3:** Problematizando as relações sociais: expressões de etnia e gênero
- **Eixo 4:** Problematizando a violência de gênero

As ações para dar corpo a esses eixos temáticos, são desenvolvidas:

Em conformidade com a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, a relação com os sujeitos em um contexto de aprendizagem deverá ter como base a construção de sua autonomia, enquanto sujeitos sócio-históricos, de forma a promover as condições necessárias a mudanças de concepções, estruturas e processos sociais, culturais, econômicos ou políticos a partir de uma atuação pluralista, com respeito às subjetividades em um processo pautado por dimensões no âmbito social, político e cultural numa relação dialógica, dialética, crítica e reflexiva (PLANO DE AÇÃO, 2017, p. 8).

Essa autonomia pôde ser observada a partir do momento em que a pandemia foi decretada pela Organização Mundial de Saúde - OMS, em março de 2020 e a rotina de atividades que era desenvolvida, em geral, na Sede do PET, foi drasticamente alterada para a forma virtual. Na UFPI, com a pandemia, todas atividades acadêmicas também foram suspensas, momento em que o grupo PET também passou a realizar suas atividades apenas de forma virtual.

Foi exatamente o decreto da pandemia da covid-19 que fomentou a incorporação e o desenvolvimento de mais uma ação pelo grupo PET. Trata-se da “Trajetórias/práticas juvenis em tempos de pandemia da Covid - 19”, a qual foi incorporada ao programa, por meio de sua Tutora, inserindo-se assim, no campo da pesquisa. Desse modo, para realizar esse trabalho juntamente com a coordenadora, duas alunas do curso de Serviço Social.

## DINÂMICAS DE PESQUISA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

O PET-SS-UFPI, como toda sociedade brasileira, deparou-se com a pandemia e, portanto, com a necessidade de redimensionar suas ações. No âmbito da Extensão, dimensão em que se estruturam grande parte das atividades do PET, fomos obrigados a construir e desenvolver um plano de trabalho em consonância com o Plano de Enfrentamento da Covid-19, construído pela Pró-reitoria de Extensão da UFPI, ainda em abril de 2020. Esse PlanoPET, além de estar balizado pelas orientações do PlanoPREX, também estava em consonância com as

orientações previstas OMS - Organização Mundial de Saúde, as quais tinham como medida primeira para o combate à covid-19, o distanciamento social.

Frente a esse quadro, discentes e tutora passaram a trabalhar em suas residências. Portanto, isolaram-se do ponto de vista espacial, contudo mantiveram-se em estreita conexão, na esteira da produção de ações, mesmo que de forma reduzida, as atividades de extensão, ensino e pesquisa, foram planejadas e executadas. Durante todo ano de 2020 e até o presente de 2021, permanecemos isolados e mantivemos as atividades planejadas. De um modo geral, a expectativa de uma mudança de rumo frente a pandemia, só começou a ser pensada, a partir de junho de 2021, quando a vacinação de parte da população começa a ser uma realidade. Mesmo assim, até a UFPI já decidiu, em suas instâncias superior, a manter o trabalho remoto, ainda nesse segundo semestre de 2021.

No entanto, com o aumento do contágio e do número de óbitos, diversas problemáticas vão emergindo para a sociedade brasileira e, frente a falta de uma política de segurança sanitária que trouxessem outras formas de enfrentamento da pandemia, para além do isolamento físico, novos desafios foram às instituições de ensino de todo país. Nesse contexto, muitas indagações atormentavam nossas rodas de trabalho remoto, dentre essas: como estamos enfrentando a pandemia? O que podemos fazer para ajudar as pessoas que estão com mais dificuldades nesse momento, visto que nós mesmas estamos enfrentando muitas dificuldades? O grupo PET-SS-UFPI, a cada encontro, reestruturava suas atividades, considerando essa realidade, visto que a pandemia afetou emocionalmente, também, o próprio grupo de petianas e petianos.

Entretanto, durante esse período, outras demandas chegaram ao PET-SS-UFPI, uma delas relacionada a uma pesquisa sobre a pandemia. Importante destacar que nos últimos dois anos o PET-SS-UFPI já desenvolveu atividade de pesquisa em parceria com outros setores da UFPI. Porém, nesse momento de isolamento social, contribuir com uma ação que fosse resultar em mais conhecimentos sobre essa realidade, motivou por demais o grupo de petianos e petianas.

Assim, foi constituída importante parceria com o Núcleo de Pesquisas Sobre Crianças e Adolescentes e Jovens - NUPEC-UFPI, para desenvolver a pesquisa “TRAJETÓRIAS/práticas juvenis em tempos de pandemia da Covid 19”, no final de março de 2020, ou seja, apenas havia sido decretada a pandemia. A pesquisa foi proposta por pesquisadores de três instituições: Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais - FLACSO-Brasil, Instituto de Saúde da Secretaria de Saúde do São Paulo-IS e NUPEC-Núcleo de Pesquisa sobre Criança, Adolescentes e Jovens/Universidade Federal do Piauí. No âmbito da UFPI a equipe contou ainda com a parceria do Grupo de Pesquisas Transdisciplinares sobre Corpo, Saúde e Emoções-Corpos trans.

Com o objetivo de “Conhecer trajetórias/práticas juvenis em tempos de CONVID-19, a partir da interface da condição juvenil/subjetividades/distanciamento social/práticas cotidianas”, o trabalho de “campo” parte de três estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro e Piauí.

A pesquisa foi pensada considerando o contexto de calamidade em que estamos inseridos tendo em vista que a pandemia reestruturou as relações sociais afetando todos os setores da vida humana. A proposta de um projeto de investigação propondo a compreensão de como o cenário pandêmico que exigiu uma reestruturação societária, assim como gerou modificações significativas alterou as trajetórias/práticas juvenis analisando os estilos de vida, os valores, os medos e as vulnerabilidades desta população relacionada às especificidades conexas com a situação de pandemia.

A pesquisa possibilitou um conjunto de informações acerca da realidade juvenil, relacionadas as desigualdades sociais resultante a falta de acesso à escola; ao trabalho; ao lazer e à cultura, dentre outras. Obviamente, nas cidades investigadas, identificou-se que essas



desigualdades impactaram ainda mais a vida de jovens pobres e residentes em zonas periféricas, em razão da falta de condições que esses enfrentaram para acessar as atividades escolares; do desemprego; da falta de acesso ao lazer e à cultura, em razão dos limites impostos pela imposição das restrições de mobilidade social.

A motivação para realização dessa investigação foi por construir referências de análise qualitativa acerca de trajetórias/práticas de jovens a partir da interface condição juvenil/subjetividades/distanciamento social/práticas cotidianas. Para chegar aos objetivos necessários nesse presente trabalho será utilizada uma atividade básica, na área das ciências sociais com capacidade de indagação e construção da realidade por meio de uma pesquisa qualitativa, esta que segundo Minayo (2016) é definida por responder questões muito particulares.

[...] a pesquisa qualitativa se ocupa, dentro das ciências sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue, não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e sobre interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com os seus semelhantes. O universo da produção humana pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa [...] (MINAYO, 2016, p. 21).

A pesquisa de campo foi desenvolvida no período de maio de 2020 a maio de 2021 e, para sua realização foi utilizado o recurso de entrevista não diretiva, com perguntas abertas, por se tratar de uma metodologia relevante, pois possibilita a obtenção de informações sobre o cotidiano, sociabilidade, percepções, sentimentos, crenças, dentre outras, no que se refere aos possíveis efeitos do distanciamento social imperativo no atual quadro de pandemia. As entrevistas foram realizadas por plataformas digitais como o *google meet*. Após realizadas, as entrevistas foram gravadas e, mediante autorização das/os participantes, foram transcritas e analisadas. Como aponta Minayo (2016), trata-se de uma pesquisa social empírica e compreensiva, realizada por meio de coleta e geração de informações obtidas a partir de análises de entrevistas, utilizadas como técnica privilegiada de comunicação.

Uma entrevista, como forma privilegiada de interação social está sujeita a mesma dinâmica das relações existentes na própria sociedade. Quando se trata de uma sociedade ou de um grupo marcado por muitos conflitos cada entrevista expressa de forma diferenciada a sombra e a luz da realidade, tanto no ato de realizá-la como nos dados que serão encontrados (MINAYO, 2016, p. 60).

A entrevista aberta ou em profundidade, pode ser utilizada como fonte de informações e fornecimento de dados. Segundo (Minayo, 2016) a entrevista é uma forma privilegiada de interação social, que está sujeita a mesma dinâmica das relações existentes. Cada entrevista expressa de forma diferenciada a luz e a sombra da realidade, desta forma, é necessário evidenciar que além da fala, será utilizado dados qualitativos, análise bibliográfica, elementos de relações práticas, e pontuação do cotidiano apresentado durante o processo de desenvolvimento, propiciando uma fundamentação maior, para o entendimento da realidade vivenciada. Reforçar a importância da análise de conteúdo, através da compreensão dos significados no contexto da fala, é essencial para a temática que será abordada, afinal o tema trabalhado é recente, real e

possui consequências de diversas proporções imensuráveis, pois a pandemia que nos atingiu evidenciou todas as precariedades societárias e impotências de anos de descaso público com os pilares do bem-estar social: ciência, educação, saúde, cultura e segurança.

Por meio dessa metodologia de trabalho de investigação, obtivemos alguns conhecimentos sobre as dificuldades enfrentadas pelos jovens durante esse período pandêmico. São informações importantes acerca de diferentes expressões da questão social como resultado das desigualdades engendradas pelo sistema capitalista de produção (NETO, 2001), impactando, de forma diversa e complexa, nos processos de integração dos jovens em sociedade. Para as jovens do PET-SS-UFPI que participaram dessa experiência, o conhecimento dessa realidade mostrou-se importante pela possibilidade de realizar um trabalho investigativo em condições adversas, mas que proporcionou uma riqueza de aprendizagens relacionadas a aspectos teórico-metodológico atinente a como a questão social juvenil foi se configurando e se estruturando em forma da ampliação do desemprego, da violência contra jovens, da falta de acesso a políticas públicas.

Essas e outras descobertas ampliam horizontes na formação das petianas envolvidas na atividade, mas também possibilitam arcabouço teórico metodológico para o Serviço Social e, conseqüentemente, para aprimorar o trabalho no Programa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser integrante no Programa de Educação Tutorial - Pet Serviço Social está sendo um momento ímpar na formação acadêmica, pois possibilita enxergar além dos campos da academia, sendo essencial para a formação acadêmica, indo além da sala de aula, fazendo olhar para além dos muros da universidade. A inserção na pesquisa veio para confirmar isso, pois permite conhecer a realidade dinâmica da sociedade e enxergar as possíveis formas de intervenção nelas através de análise da realidade social.

O grupo PET permite uma multiplicidade de experiências ao participar e desenvolver programas e projetos, dando um acesso ilimitado a diversas áreas, temas e formas de adquirir o saber científico. De tal pesquisa, uma das alunas petianas está desenvolvendo seu trabalho de conclusão de curso, pois a mesma achou a temática trabalhada essencial para o conhecimento societário, apesar de ser um processo extremamente desafiador em um cenário de desmontes de direitos constantes.

Por fim, pode afirmar que a participação do PET- Serviço Social na Pesquisa Trajetórias e Práticas Juvenis em tempos da pandemia do Covid-19 vem sendo algo crucial para o desenvolvimento e enriquecimento pessoal, e conseqüentemente na formação profissional que propiciara um profissional que terá em seu exercício profissional compromisso com a realidade social vivenciada.

## REFERÊNCIAS

BOTOMÉ, S. P. *Pesquisa alienada e ensino alienante. O equívoco da extensão universitária*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Educação Tutorial - PET**, Manual de orientações básicas. Brasília, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.

BRASIL. Manual de Orientações básicas do PET- MOB. Ministério da Educação. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes >; Acesso em: 28 de julho 2021.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 -1256, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/37162/pdfa >. Acesso em: 28 de julho 2021.

MINAYO, M.C. (org.); DESLANDES, S, F; GOMES, R. Pesquisa Social: Teoria Método e criatividade. Petrópolis- RJ: Vozes, 2016 São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Maria das Graças - UFMT. Universidade e Sociedade: cenário da extensão universitária? Caxambu, 2000. Capturado de Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (anped.org.br).

PEREIRA, Francineide P. Horizontes Possíveis para a Extensão numa UFPI Democrática Transparente e Ética, 2008. Retirado de <https://solimarreitor.wordpress.com/2008/04/26/horizontes-possiveis>, em 27 de julho de 2021. Plano de Ação do Programa de Educação Tutorial- PER Serviço Social. Universidade Federal do Piauí-UFPI. Teresina- PI. 2017.

PULH, Mário José; DRESCH, Óberson Isac. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. REVISTA DI@LOGUS ISSN 2316-4034 - Rio Grande do Sul, v.5, n.1, 2016. Disponível em: <http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/Revista/article/view/3991> Acesso em: 28 de julho de 2021.

Submetido em: julho de 2021

Aprovado em: novembro de 2021